

ATA Nº 20

Aos vinte e quatro dias do mês de **fevereiro** do ano de **dois mil e dezassete**, pelas dezoito horas, teve lugar, no **Auditório Dr. Jorge Gama**, nos **Paços do Concelho**, a **Sessão Extraordinária** da Assembleia Municipal de Valença, com a **Ordem de Trabalhos que se segue**: _____

PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”

PUACV – PLANO DE URBANIZAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE VALENÇA – PROPOSTA FINAL

O **Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Alberto Luís de Oliveira Vilas**, após constatar a existência do necessário quórum deu início aos trabalhos, proferindo a habitual saudação protocolar. Deu as boas vindas a todos os presentes, aos que já costumam estar e àqueles que vêm em regime de substituição, desejando um trabalho profícuo para todos em prol de Valença. _____

Pela Mesa foram verificadas **substituições** de alguns Membros deste órgão que, através de declaração escrita, fizeram chegar ao Secretariado de Apoio e/ou foram presentes à sessão. Assim, usando da faculdade que lhes é permitida pelo artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro na redação dada pelo Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, os Membros Srs. José Manuel Bastião Veríssimo e Manuel Rodrigues Pereira, tendo sido **substituídos** no exercício das suas funções pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem de precedência da respetiva lista, pelos Membros Srs. Manuel Alberto Alves de Barros e António Lima Sousa, respetivamente. Mais foi verificada a **falta** do Membro Sr. Jorge Moura Rodrigues. _____

Verificadas as **substituições e as faltas**, a sessão contou com a presença dos seguintes Membros: _____

Alberto Luís Oliveira Vilas; Inês Rita da Silva Ferreira; Elisabete Frade Lopes Viana; Aurélia da Conceição Costa Correia; António Manuel Soares Pereira; Cristóvão Amorim Pereira; Paula Alexandra Melim dos Santos Natal; Sebastião António Silva Alves; Avelino António Oliveira Marinho; Ana Raquel Soares Sanches; Manuel Alberto Alves de Barros; Manuel Álvaro Guimarães Gomes; Luís Manuel Gomes Amorim; José António Lopes Nogueira; Maria Benvinda de Oliveira Gonzalez; Óscar Gabriel Pereira da Silva; Ana Margarida Garcia Tomé; Mário Manuel Guimarães Cruz; Orlando Vasco da Cunha Oliveira; Cláudia Sofia da Costa Narciso Labrujó; Jorge Manuel Martins Gonçalves; José Miguel da Silva Abreu; Rui Miguel Araújo Ferreira; Manuel António Soares Brito; Francisco José Rodrigues Romeu; Fernando Aprício Gonçalves Fernandes; Manuel Nogueira Afonso; António Lima Sousa; José Augusto Alves Areias; Maria Fernanda Esteves Sousa Ferreira; José Manuel Montenegro Roda. _____

Para além dos membros da Assembleia Municipal, a sessão contou com a presença do **Sr. Presidente da Câmara Municipal**, Jorge Manuel Salgueiro Mendes e dos **Srs. Vereadores**, à exceção do **Sr. Mário Rui Oliveira**. _____

Verificada a ausência do 1º Secretário da Mesa, Sr. José Manuel Bastião Veríssimo, o Presidente da Mesa solicitou ao Membro Sra. Paula Natal que coadjuvasse a mesa nos seus trabalhos, passando a assumir as funções de 1º Secretário o Membro Sra. Elisabete Viana e de 2º Secretário o Membro Sra. Paula Natal. _____

Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal**, após ter dado início à sessão, referiu

que apesar de o regimento prever a leitura do expediente recebido, informou que tendo sido realizada uma sessão ordinária do órgão no passado dia 06 do corrente mês e dado que não existiu correspondência que pelo seu teor a tivesse considerado de relevante interesse para conhecimento geral dos presentes, à exceção da correspondência para a presente sessão a que todos tiveram acesso, assim como, pela proximidade com a presente sessão, não se vislumbrou apresentar o resumo de expediente à presente sessão. _____

Prosseguindo, na sequência do PUACV – Plano de Urbanização da Área Central de Valença ter sido retirado da última sessão do órgão, por falta de elementos, foi novamente agendado como ponto único da agenda de trabalhos para a presente sessão, termos em que, para além de ter informado que, para efeitos de esclarecimentos e suprimento de dúvidas, a reunião da Comissão Permanente contou com a presença do Técnico do Município, Eng. Victor Araújo, encontram-se reunidas as condições para dar início à sua discussão, pelo que iniciou o período da “ordem do dia”. _____

I – PERÍODO DA “ ORDEM DO DIA”

PUACV – PLANO DE URBANIZAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE VALENÇA – PROPOSTA FINAL

O **Presidente da Assembleia Municipal** procedeu à abertura de inscrições ao ponto supra referido constante da ordem do dia da agenda de trabalhos da presente sessão, tendo-se inscrito os Membros Srs. José Nogueira, Sebastião Alves e Inês Ferreira. _____

- Do **Membro Sr. José Nogueira** para, após efetuar as habituais saudações, sugerir ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal a correção da afirmação por si proferida, em relação à falta de correspondência entre a última sessão e a presente, por ser incorreta, na medida em pelo menos para o próprio, existiram três comunicações, pelo que deduziu que os restantes Membros, como estão presentes na sessão, também tenham sido convocados para a mesma. _____

Seguidamente, em relação à retirada o ponto do PUACV na última sessão do órgão, por falta de elementos, louvar a decisão tomada pelos Senhores Deputados Municipais, após recurso interposto pelo próprio em nome do Grupo Municipal do PS. Considerando que as condições necessárias estão reunidas para a discussão, apreciação e votação do PUACV, poderão efetuar uma avaliação individual dos prós e contras que o mesmo envolve e dessa forma uma votação em consciência, na medida em que no caso em concreto poderá advir sentido de responsabilidade. Com a mencionada decisão a Assembleia Municipal demonstrou ser um órgão livre, responsável e independente. _____

Após análise do plano, considerou que a despesa para o erário municipal não se trata apenas de quinhentos mil euros como se pretende colocar, pelo que lhe parece encargo difuso, sem indicação de fontes orçamentais a cobrir nos próximos anos e sem qualquer registo de receitas. Em causa poderão estar, numa avaliação realista, mais de três milhões e quinhentos mil euros, com eventuais pedidos de reversão de afetação do atinente ao Campo da Feira, zona verde contigua ao Edifício Lepanto e outras reduções alterações de capacidade edificativa. _____

A rejeição e o voto contra impõe-se já que a manutenção do status coexistente com o PDM e demais instrumentos de gestão que regulam a edificabilidade urbana é mais benéfico para o depauperado erário municipal sem custos e com contrapartidas asseguradas do que o propugnado ser aprovado, que quanto muito deveria ser um plano de pormenor e não de urbanização, acautelando os interesses monetários do Município. Plano absolutamente irreal. Quanto aos espaços verdes que o mesmo preconiza que tanto podem ser públicos como privados, violador e desrespeitador de direitos adquiridos, regulamentador em demasia, nem geral nem abstrato, ridículo e idealista quanto à sua aplicabilidade do já edificado. Daí que os

Deputados Municipais do PS subscreveram integralmente a declaração de votos dos Vereadores do PS que passou a ler com as necessárias adaptações: _____

“Da análise da documentação apresentada constata-se que a situação existente no espaço delimitado pela Unidade Operativa de Planeamento e Gestão Área Central de Valença não se encontra retratada de forma fiel no diagnóstico realizado. O Relatório do Plano é uma compilação dispersiva de documentação, pouco orientada para os objetivos definidos, para a área central de Valença. _____

A carta de zonamento apresenta algumas novidades que nos parece carecerem de reflexão e aprofundamento, no tratamento a dar a este espaço. De facto, a proposta de “espaços verdes”, é retalhada e sem coerência, mesmo na zona que era expectável que a programação produzisse resultados interessantes, como é o caso do largo da feira e a área das antigas fábricas Artística e da Borracha. _____

Contudo, a razão principal do nosso voto prende-se com o facto de se alterarem algumas subcategorias de solo sem que o relatório indique se houve acordo com os detentores de direitos adquiridos (caso dos loteamentos da Cidade Nova ou dos expropriados na feira), podendo daqui resultar processos de indemnização e compensações no futuro. _____

Não deixa também de ser preocupante que o “Programa de Execução e Financiamento” apenas indique possibilidade de financiamento de uma pequena parte dos custos estimados, já preveja 500.000€ de indemnizações e não indique qualquer receita resultante da reclassificação de solos da feira para construção, em frente ao Centro de Saúde, e, no tardoz dessas construções uma área para atividades económicas. _____

Concluindo, consideramos que a proposta não demonstra sustentabilidade, inclui consideráveis riscos de agravamento de custos e desqualifica o espaço que pretendia qualificar por definir um zonamento cheio de fragilidades. _____

Por tudo isto os Deputados Municipais do PS votam contra a proposta do PUACV”. _____

Em suma, acrescentou que o Plano de Urbanização da Área Central de Valença é tecnicamente muito mau, desastroso, politicamente inaceitável e económico-financeiramente desastroso e insuportável. _____

- Do **Membro Sr. Sebastião Alves** para, após as habituais saudações, referir que no âmbito do período de discussão do PUACV remeteu ao Sr. Presidente da Câmara um documento devidamente instruído com 16 pontos, inclusivamente com desenhos elucidativos das situações invocadas, com o intuito de alertar para situações irregulares e sugestões. Na introdução desse documento sugeriu que na definição das plantas de zonamento deveria existir mais uma cor de referência para definir clara e objetivamente quer os edifícios existentes quer os propostos através de um gráfico esclarecedor que indicasse as propostas de construções em grau 5-6 pisos e os edifícios com alturas substancialmente superiores, designadamente, o Edifício do Lepanto com 12 pisos. Ao não contemplarem na planta final de zonamento esta sua sugestão, este plano é na sua génese uma fraude. _____

Prosseguindo, questionou do objeto da faixa de terreno para construção em grau 2-3 pisos nas imediações do terrado da feira em frente ao Centro de Saúde, sendo que, no seu entender, tal espaço deveria ser reservado para atividades económicas compatíveis, “com os pressupostos” que levaram à sua expropriação, por utilidade pública, pelo que não aceitou que aí se procedam a quaisquer construções que não sejam para equipamentos de utilização coletiva. _

Por outro lado, sugeriu que se procedesse à alteração da construção de grau 4 para 3 na zona edificada da Rua Verde e da Rua de Val Flores, dado que todo o edificado aí existente não vai além do grau 3. Sugestão aceite, tendo a planta final de zonamento sido alterada neste matéria. _____

Questionou o motivo da proposta de construção em grau 2, em vez de construção em grau 1, nos 2 meios lotes, mais 1 restantes do loteamento nº 1 de Valença quando já existe uma moradia de apenas grau 1, assim como, quanto ao edificio denominado de palácio de vidro na confluência entre a Rua Verde e a Ibérico Nogueira, edificação isolada e ignorada, tendo

proposto a regularização no Plano, do grau de construção proposto de grau 3, para o grau de edificação e existente, rés do chão + 7. _____

Congratulou-se com a proposta de zona para área ajardinada e de recreio e lazer no triângulo formado pelas Av. Sá Carneiro e Rua Verde. _____

Prosseguindo, mencionou que o plano ao não contemplar toda a esquematização das obras em curso no largo da Lua de Mel e sua periferia, incluindo a rua de Val Flores e a Rua de Frei Santa Rosa de Viterbo e os novos arruamentos, demonstra incoerência. _____

Entre a Rua de Frei Santa Rosa de Viterbo e o novo parque de estacionamento existe uma moradia unifamiliar de apenas r/c+1 piso, não percebendo o motivo pelo qual o plano prevê para os espaços sobranes construções de r/c+ 2 pisos, considerando-a uma aberração. _____

A projeção de construção de grau 4 com 5 pisos para a área do atual Edifício do Mercado Municipal, traduzir-se-á em saturação da construção deste tipo nessa área. _____

Se por outro lado, considerou que a proposta de construção em grau 5 para o lote 2 do loteamento 27/85, descredibilizava o plano, quando para o mesmo está aprovada a construção de cave e r/c. Pelo outro lado, questionou como seria resolvida a questão da alteração do lote 1 desse mesmo loteamento, da construção com 4 pisos para área ajardinada e de recreio e lazer, se por expropriação por utilidade pública, a que custo e se existia verba para tal. _____

Concluiu, referindo que iria votar contra o PUACV, com a declaração de voto que se segue: _

“O meu voto contra a aprovação deste **Plano de Urbanização da Área Central de Valença** é em primeiro: _____

Porque conhecendo como conheci o falecido Plano de Pormenor, para aquela mesma área, não me revejo, de modo algum, na ambiguidade deste documento que em relação àquele não passa de um péssimo esboço. _____

Segundo: _____

Porque fui ignobilmente desrespeitado já que para além das “**situações específicas**” em que a mim me foi dada uma resposta negativa a outras reclamações, exatamente sobre as mesmas questões, foi reconhecida a sua razão e, ainda, por que na ânsia de me dizerem que não, vieram nesta versão final da planta de Zonamento e em “ACTOS DE CONTROLE PRÉVIO” a reconhecer tarde, mas a tempo, o mérito das sugestões que então fiz. Casos da Santa Casa da Misericórdia de Valença; Da Sra. Ermita Felgueiras; Sr. Jorge Pedro Felgueiras; Sra. Maria Felgueiras; que embora os remetem para uma possível solução para “ACTOS DE CONTROLE PRÉVIO” ao Sr. Ernesto Fernandes sobre o mesmo assunto, lhe é transmitida uma resposta de **não aceite**. _____

E, ainda, porque em duas das respostas em que obtive um - **aceite parcialmente** - fiquei, na altura, exatamente no ponto de partida, sem mais explicações e, só agora, com o envio dos novos documentos corrigidos, por força das reclamações apresentadas, em especial a nova planta de Zonamento e planta de “ACTOS DE CONTROLE PRÉVIO”, é que pode ver o que realmente foi contemplado e o que, infelizmente, ficou na mesma o que, para mim, continuou a ser muito pouco. Valença 24 de fevereiro 2017 (a)”. _____

- Do **Membro Sra. Inês Ferreira** para, após as habituais saudações, referir que o processo de revisão do Plano Diretor Municipal de Valença foi finalizado em junho de 2010 e publicado no DRE no dia 18 do mesmo mês, no qual, de entre as diversas sugestões apresentadas, salientou a elaboração do Plano de Urbanização da Área Central de Valença como um projeto urbano estruturante, que decorre de um antigo Plano de Pormenor da Área Central que nunca se concluiu, portanto nunca implementado. Face às transformações urbanísticas ocorridas nas últimas décadas, o Município entendeu no decorrer da revisão do PDM que iria utilizar a figura do PU, constituída por uma unidade operativa de planeamento e gestão. Área, em termos urbanísticos, fortemente descaracterizada pelas intervenções produzidas, com uma massa edificada vertical para serviços e residências, que contribuiu para a desconfiguração urbanística da Cidade. _____

A autarquia como responsável pela gestão urbana elaborou um plano de urbanização para colmatar e ultrapassar as patologias que descaracterizam a área, apostando na sua requalificação e revitalização, de forma a promover uma equilibrada transição de cotas coexistentes, diminuindo o impacto existente atualmente. _____

Findo o período de discussão pública registaram-se nove participações, com um conjunto de sugestões a nível de zonamento e regulamento, as quais após análise, algumas sugestões foram vertidas para o Plano. _____

A renovação e requalificação urbana são essenciais para equilibrar o uso funcional da área abrangente do plano, o qual apesar de apostar no uso predominante de residência, comércio e serviços, prevê menor índice de ocupação e de volume, promovendo dessa forma para uma

a estrutura ecológica urbana sustentável capaz de garantir uma melhor qualidade ambiental. No que respeita ao parque edificado a estratégia traduzir-se-á no sentido de uma elevação da qualidade arquitetónica, do reforço da articulação dos edifícios entre si e do melhor diálogo dos espaços ocupados e dos espaços livres, assim como, aumentar espaços de lazer e convívio, privados e públicos, criar novos espaços de estacionamento de forma a libertar espaços para a função de circulação e melhor dimensionamento e qualidade dos passeios. _____
Finalizou mencionando que se deveria apostar na diversificação de equipamentos com pequenos espaços desportivos e recreativos de bairro, apoio à infância e à juventude, entre outras. _____

Finalizadas as intervenções, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu a palavra ao Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos que lhe foram solicitados. _____

O Presidente da Câmara Municipal para, após as habituais saudações, começar por referir que, após ter ouvido algumas das intervenções antecedentes, lamentou a descredibilização do parecer favorável emitido pela Comissão de Acompanhamento da Conferência de Serviços, da pronuncia das diversas entidades, como sendo a CCDRN, Infraestruturas de Portugal e DGOT e ao trabalho desenvolvido no processo de elaboração por diversos técnicos uma vez que pelos mesmos não foram detetados os dramas apontados. _____

Num espaço com uma área tão consolidada elaborar um Plano de Pormenor iria obrigar os atuais proprietários a contribuírem para a requalificação na zona de intervenção, com a agravante da criação de um imposto especial para onerar aqueles que iriam usufruir no futuro dessa requalificação, pelo que entenderam passar à figura do Plano de Urbanização, por ser o instrumento de gestão adequado ao território e claramente defenido em PDM. _____

Em relação ao campo da feira informou o Membro Sr. José Nogueira que não existiram quaisquer expropriações. A única situação que poderá resultar em indemnizações aos proprietários, se a autarquia a pretender, será uma parcela com aprovação para a construção de um loteamento que agora se propõe para espaço verde, portanto com direitos adquiridos. _
Pelo acima mencionado, aconselhou o Membro Sr. José Nogueira a consultar os serviços camarários e verificar que da mesma forma que não existiram expropriações para a construção da infraestrutura do campo da feira, também não poderá existir qualquer reversão da propriedade, logo nem se afigura qualquer hipótese das mencionadas indemnizações. _____

A autarquia apresentou um plano de urbanização que propõe rentabilizar a área em espaços verdes e de lazer e, de edificação com determinados graus de ocupação, no qual, de entre as sugestões apresentadas, algumas foram pertinentes e tidas em consideração.

Respeita a opinião do Membro Sr. Sebastião Alves e frisou que o interesse da autarquia se vincula à rentabilização dos espaços públicos, nomeadamente, do mercado municipal, do campo da feira, do terreno em frente ao Centro de Saúde, etc. _____

Esclareceu o Sr. Sebastião Alves que para o loteamento nº 1 de Valença encontra-se prevista uma operação de grau 1 e que o plano prevê grau 5. Nesse mesmo loteamento o proprietário terá o direito de construir um loteamento de r/c + 5, não obstante duvidar da intenção de despende uma verba de cerca de um milhão e meio de euros para licenciamento quando terão que possuir muito mais para a construção. _____

Com a aprovação do Plano em apreço, pretendem implementar com o limite máximo de construção, o grau 5. Portanto em caso de uma demolição integral de loteamentos com, por exemplo, grau 12, existirá a possibilidade de construção até ao limite estabelecido para a área, grau 5, evitando dessa forma o surgimento de novas “aberrações”, ao nível da edificação. _____

Rentabilizaram ao máximo os espaços existentes para zonas verdes e de lazer, portanto se os particulares quiserem usufruir de mais espaço público infra-estruturado terão que proceder ao pagamento das respetivas taxas. _____

Finalizados os esclarecimentos, o **Sr. Presidente da Assembleia** procedeu à abertura da **segunda ronda** de interpelações, tendo-se inscrito os Membros Srs. José Nogueira, Sebastião Alves e Inês Ferreira. _____

- Do **Membro Sr. José Nogueira** para contrariar o Sr. Presidente da Câmara no que concerne à não existência de expropriações na área do campo da feira, na medida em que o próprio representou pelo menos dois proprietários há cerca de 25 anos. Relativamente às expropriações, de ordem amigáveis, foi lavrada a competente escritura pelo notário privativo da Câmara Municipal e o fim a que se destinava foi publicado em DRE, assim como, emitida a correspondente declaração de utilidade pública. _____

Mais referiu que na planta de zonamento, a área destacada para atividades económicas é propriedade da câmara por expropriação aos privados, portanto poderá existir o direito de reversão. _____

O Plano prevê espaços verdes que ao ladeiam as ruas são quase todos impossíveis de concretizar, assim como, existe um espaço verde para o qual encontram-se aprovados 24 apartamentos, podendo, caso os proprietários estejam interessados na construção dos mesmos, acarretar despesa avultada. _____

Chegar aos três milhões e meio bastaria somar mais de um milhão para o Campo da Feira, dois milhões para a questão do direito de reversão e quinhentos mil euros para os espaços verdes. _____

Ao menos admitem que vão gastar 500 mil em espaços verdes. _____

Mias mencionou que pelo Técnico presente na Comissão Permanente que toda a área da Artística, propõe espaços verdes, que poderão ser públicos ou privados. Sobrecarregam-se as ruas esgotando-se a capacidade edificativa. _____

Referiu-se ainda aos loteamento com 12 pisos que no presente plano está limitado a 5 pisos, questionando para quando se encontra a sua aplicabilidade, atendendo a que no seu entender é um projeto de intenções. Concordava com tal aplicabilidade caso o executivo PSD não tivesse autorizado a construções das aberrações na Cidade Nova.

Por último, para além de ter mencionado que o plano prevê para outros espaços uma espécie de Cidade Nova, considera como Área Central de Valença aquela que é menos Central, a Av. Tito Fontes, ficando o lado direito inexplicavelmente de fora. _____

- Do **Membro Sr. Sebastião Alves** para dizer ao Sr. Presidente da Câmara que os Edifício Lepanto e Status, que todos têm conhecimento das aberrações, também obtiveram parecer favorável da CCDRN, assim como, o Edifício do Antigo Mercado com r/c mais 15 e o Edifício Europa com r/c mais 16, o qual, enquanto Vereador da Câmara Municipal, nessa altura, geriu as negociações no que concerne à quantidade de pisos, pelo que a justificação apresentada pelo Sr. Presidente de que se o plano obteve parecer favorável da CCRN é porque é viável, ao próprio não lhe diz nada, porque noutras situações de aberrações também existiram pareceres favoráveis. _____

Por último, questionou o motivo da proposta de eliminação da rua entre o edifício do antigo Mercado Municipal e os terrenos da Artísticas, embora lhe tenha dito que não aceitavam essa sugestão, o que é facto é que nesta nova planta de zonamento é reposta a rua, pelo que considerou um disparate ter reclamado. Todo aquele miolo de área foi alterado nesta nova planta e foi aberto um espaço canal que liga a rua 25 de Abril à rua das Antas, portanto não só mantém a rua como a alargam. Ao propor uma cor de referência para melhor definição do plano, no que concerne aos prédio r/c mais 5 pisos, mencionou que o fez com o sentido de tornar mais clara a situação. Desta forma considerou uma ambiguidade absoluta e total. _____

- Do **Membro Sra. Inês Ferreira** para, na sequência daquilo que mencionou na sua primeira intervenção, referir que todos tiveram oportunidade de se pronunciar no momento da

discussão pública e de entre os membros presentes na sala, apenas se pronunciou o Sr. Sebastião Alves, considerando que depois de ter ouvido o Membro Sr. José Nogueira apresentar tantas reclamações e preocupações, questionou-o do motivo da ausência da sua pronuncia no momento apropriado, visto se mostrar preocupado com as finanças do Município e com aquilo que a Câmara vai despende e que poderia evitar, estranhando que tendo-o como uma pessoa extremamente competente na área não se tivesse manifestado. _____

A elaboração de um Plano para a área em preço tem por finalidade implementar o limite máximo de construção e rentabilizar a área em espaços verdes e de lazer, evitando que voltem a surgir situações como as já se cometeram no passado. Se por um lado reconheceu que efetivamente a população se manifesta cada vez menos, pelo outro entende que as preocupações hoje aqui manifestadas o poderiam ter sido no momento da discussão pública. _

Pelo Membro **Sr. José Nogueira** foi solicitado um pedido de esclarecimento à oradora anterior, questionando-a da forma e modo como teve conhecimento as publicação da discussão pública do plano e, à exceção Presidentes de Juntas porque recebem editais para afixar, quantos dos presente souberam da discussão pública. Do seu Grupo Municipal ninguém teve conhecimento, considerando que não andam mal informados. A Junta de Freguesia do concelho fica num local um pouco afastado, pelo que mencionou que procede à leitura dos editais quando vem às sessões do órgão e não viu nenhum publicado, o que não significa desinteresse. Perguntou à Sra. Deputada se teve conhecimento quando o assunto veio para a Assembleia ou se foi alertado antes desse momento para o mesmo. Quase nenhum dos presentes sabiam que isto estava em discussão, porque não é uma situação que ligue diretamente com os presentes. A Câmara Municipal se o publicitou foi apenas no interior do edifício e nas horas de expediente. _____

- Do **Membro Sra. Inês Ferreira** para referir que o Membro Sr. José Nogueira enquanto formado em Direito terá conhecimento de que nenhum dos presentes poderiam alegar desconhecimento daquilo que é publicado no DRE e como o edital da discussão pública do presente plano foi publicado no DRE no dia 17/11/2016 – 2ª série, ao qual o mesmo teria mais fácil acesso do que qualquer um dos presentes na sessão. _____

Finalizados os esclarecimentos, o **Sr. Presidente da Assembleia** voltou a dar a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para proceder aos esclarecimentos que entender por convenientes. ____

O Sr. Presidente da Câmara começou por mencionar que a proposta do PUACV foi apresentada à reunião do executivo, tendo o mesmo decidido submetê-lo a discussão pública portanto do conhecimento geral, pelo que não poderá ser culpabilizada a autarquia pela ausência de informação por parte dos vereadores do GMPS aos seus elementos da Assembleia Municipal. _____

Voltou a esclarecer que não existiram quaisquer procedimentos da expropriação, nem posse administrativa, apenas por mútuos acordos. _____

Finalizados os esclarecimentos prestados pelo Presidente da Câmara colocou o ponto à **votação**, tendo a Assembleia Municipal deliberado, por maioria, aprovar o PUACV- Plano de Urbanização a Área Central de Valença, num universo de **31 (trinta e um)** membros, obteve **10 (dez)** votos contra de José Nogueira, Luís Amorim, Álvaro Gomes, Cláudia Labrujó, Orlando Oliveira, Ana Tomé, Benvinda Gonzalez, Óscar Silva, Mário Cruz e Sebastião Alves, **1 (uma)** abstenção, José Roda e **20 (vinte)** votos a favor. _____

Foi apresentada pelo Membro Sr Sebastião Alves a seguinte declaração de voto: _____

“O meu voto contra a aprovação deste Plano de Urbanização da Área Central de Valença é em primeiro: Porque conhecendo como conheci o falecido Plano de Pormenor, para aquela mesma área, não me

revejo, de modo algum, na ambiguidade deste documento que em relação àquele não passa de um péssimo esboço. _____

Segundo: _____

Porque fui ignobilmente desrespeitado já que para além das situações específicas em que a mim me foi dada uma resposta negativa a outras reclamações, exatamente sobre as mesmas questões, foi reconhecida a sua razão e, ainda, por que na ânsia de me dizerem que não, vieram nesta versão final da planta de zonamento e em “ACTOS DE CONTROLE PRÉVIO” a reconhecer tarde, mas a tempo, o mérito das sugestões que então fiz. Casos da Santa Casa da Misericórdia de Valença ; Da Sra Ermita Felgueiras; Sr. Jorge Pedro Felgueiras; Sra. Maria Felgueiras; que embora os remetam para uma possível solução para “ACTOS DE CONTROLE PRÉVIO” ao Sr. Ernesto Fernandes sobre o mesmo assunto, lhe é transmitida uma resposta de não aceite. _____

E, ainda, porque em duas das respostas em que obtive um – aceite parcialmente – fiquei, na altura, exatamente no ponto de partida, sem mais explicações e, só agora, com o envio dos novos documentos corrigidos, por força das reclamações apresentadas, em especial a nova planta de Zonamento e planta de “ACTOS DE CONTROLE PRÉVIO”, é que pode ver o que realmente foi contemplado e o que, infelizmente, ficou na mesma o que , para mim, continuou a ser muito pouco. Valença 24 de fevereiro de 2017. (a) Sebastião Alves”. _____

Com esta contextualização e terminados os trabalhos da presente sessão o **Presidente da Assembleia Municipal** solicitou ao Primeiro Secretário a leitura da **ata em minuta** relativa à ordem de trabalhos da presente sessão que, finda a mesma foi colocada à votação, tendo sido num universo de 31 (trinta e um) **Membros** aprovada **por unanimidade**. _____

Finalizados os trabalhos, o **Presidente da Assembleia Municipal**, comunicou que os trabalhos estavam encerrados quando eram 19h20m e agradeceu mais uma vez a colaboração que todos os Membros tiveram com a Mesa na realização da presente sessão. ____

Para constar e para os devidos efeitos legais se lavrou a presente ata composta por oito páginas, a qual vai ser assinada pelo **Presidente da Assembleia Municipal** e pelo Assistente Técnico que a redigiu. _____

Apoio à Assembleia Municipal O Assistente Técnico,	Assembleia Municipal de Valença O Presidente,
_____	_____
Elisabete Guerreiro Dias Esteves	Alberto Luís de Oliveira Vilas